



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS  
ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM



**AVALIAÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES DE CRIANÇAS EM UMA ESCOLA  
PÚBLICA DE MANAUS**

**Manaus - AM  
2024**

**CLISSIA MANUELLA AZEVEDO SOARES**

**AVALIAÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES DE CRIANÇAS EM UMA ESCOLA  
PÚBLICA DE MANAUS**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado na disciplina de Trabalho de  
Conclusão de Curso II como componente  
curricular obrigatório para obtenção do título  
de Graduação Bacharel em Enfermagem da  
Universidade do Estado do Amazonas.

**Orientadora:** Prof<sup>a</sup>. Dra. Rita de Cássia de Assunção Monteiro

**Manaus – AM  
2024**



### ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

A Banca Examinadora de Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II) do (a) aluno (a): Clissia Manuella Azevedo Soares, intitulado: **O Papel da Enfermagem na Avaliação Nutricional e Alimentar de Crianças em uma Escola Pública de Manaus**, constituída pelos professores:

(Orientador): Prof<sup>ª</sup>. Dra. Rita de Cássia de Assunção Monteiro,

(Examinador): Prof<sup>ª</sup>. Dra. Fernanda Farias de Castro,

(Examinador): Prof<sup>ª</sup>. Ma. Elaine Cristina Santana Cordovil,

reunida na sala de reunião virtual via Google Meet, no dia 12/12/2024, às 09:00 horas, para avaliar a Defesa em pauta, de acordo com as normas estabelecidas pelo regulamento de TCC desta Universidade, considerou que o referido trabalho:

Foi aprovado sem alterações<sup>1</sup>

Foi aprovado com alterações<sup>2</sup>

Deve ser reapresentado<sup>3</sup>

Foi reprovado<sup>4</sup>

Manaus, 12 de dezembro de 2024.

*Rita de Cássia de Assunção Monteiro*

1.  Documento assinado digitalmente  
**FERNANDA FARIAS DE CASTRO**  
Data: 12/12/2024 11:03:48-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

2. \_\_\_\_\_

3.  Documento assinado digitalmente  
**ELAINE CRISTINA SANTANA CORDOVID**  
Data: 12/12/2024 12:38:42-0300  
Verifique em <https://validar.it.gov.br>

4. \_\_\_\_\_

<sup>1</sup> **Aprovado sem alterações (Média da AP1 e AP2  $\geq$  8,0):** trabalho não precisa sofrer nenhuma alteração.

<sup>2</sup> **Aprovado com alterações (Média da AP1 e AP2  $\geq$  8,0):** trabalho precisa incluir as correções indicadas pela Banca Examinadora.

<sup>3</sup> **Reapresentado (Média da AP1 e AP2  $\geq$  4,0 e  $<$  8,0):** trabalho não alcançou nota suficiente para aprovação direta e deverá ser reformulado conforme sugestões da Banca Examinadora, sendo submetido a uma nova avaliação, conforme data marcada pelo coordenador da disciplina de TCC II acordada com a banca, e esta nova avaliação corresponderá à Prova Final (PF) da disciplina TCC II.

<sup>4</sup> **Reprovado (Média da AP1 e AP2  $<$  4,0):** trabalho não alcançou nota suficiente para aprovação.

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
**Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade do Estado do Amazonas.**

S676a	<p>Soares, Clissia Manuella Azevedo Avaliação dos hábitos alimentares de crianças em uma escola pública de Manaus / Clissia Manuella Azevedo Soares . Manaus : [s.n], 2024. 31 f.: color.; 21,0 cm.</p> <p>TCC - Graduação em Enfermagem - Bacharelado- Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2024. Inclui Bibliografia. Inclui Apêndice. Orientador: Monteiro, Rita de Cássia de Assunção.</p> <p>1. Avaliação nutricional. 2. Alimentação regional. 3. Comportamento alimentar. 4. Televisão. 5. Enfermagem em saúde pública. I. Monteiro, Rita de Cássia de Assunção (Orient.) II. Universidade do Estado do Amazonas. III. Título</p> <p>CDU(1997)616-083</p>
-------	---

## **RESUMO**

**OBJETIVO:** Avaliar os hábitos alimentares de escolares com ênfase na presença de alimentos regionais e uso de telas durante as refeições. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo de campo quantitativo, de caráter transversal e descritivo, sendo um recorte do objeto de estudo de um projeto de pesquisa, realizado em uma escola de tempo integral em Manaus. O estudo envolveu 151 crianças matriculadas na instituição no período de outubro a novembro de 2024. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um formulário de avaliação enfatizando a culinária regional amazonense. Os dados obtidos foram organizados e analisados pelos softwares Microsoft Excel e Stata versão 14. **RESULTADOS:** Dentre os alunos entrevistados a maioria correspondeu ao sexo feminino. Grande parte dos escolares possui uma ingestão pouco frequente de alimentos regionais e relatou realizar ao menos uma refeição em frente a telas, sendo mais prevalente o uso da televisão. **CONCLUSÃO:** O Amazonas está passando por uma transição alimentar com enfoque nos alimentos industrializados, redução do consumo de alimentos regionais e prevalente uso de telas durante as refeições, o que acarreta em um risco aumentado para o desenvolvimento de problemas crônicos a longo prazo às crianças se não houver uma intervenção oportuna para mudanças no estilo de vida.

**Palavras-chave:** Avaliação Nutricional; Nutrição da Criança; Alimentação Regional; Comportamento Alimentar; Televisão; Enfermagem em Saúde Pública.

## **ABSTRACT**

**OBJECTIVE:** To evaluate the eating habits of schoolchildren with an emphasis on the presence of regional foods and the use of screens during meals. **METHOD:** This is a quantitative field study, of a transversal and descriptive nature, being an excerpt from the object of study of a research project, carried out in a full-time school in Manaus. The study involved 151 children enrolled at the institution from October to November 2024. Data collection was carried out through the application of an evaluation form emphasizing regional Amazonian cuisine. The data obtained was organized and analyzed using Microsoft Excel and Stata version 14 software. **RESULTS:** Among the students interviewed, the majority were female. Most students have an infrequent intake of regional foods and reported having at least one meal in front of screens, with television being more prevalent. **CONCLUSION:** Amazonas is going through a food transition with a focus on processed foods, reduced consumption of regional foods and prevalent use of screens during meals, which leads to an increased risk for the development of long-term chronic problems for children if there is no timely intervention for lifestyle changes.

**Keywords:** Nutrition Assessment; Child Nutrition; Regional Food; Feeding Behavior; Television; Public Health Nursing.

## **Introdução**

Nos últimos anos, a dedicação parental ao trabalho e conseqüente falta de tempo para o preparo dos alimentos vem contribuindo para uma alimentação padronizada, monótona e baseada em refeições prontas caracterizadas por altos teores de açúcares, sódio e gorduras saturadas. Somado a isso, tem-se observado a oferta cada vez mais precoce de tecnologias às crianças como forma de entretenimento e compensação de afeto, incentivando o comportamento sedentário em frente às telas<sup>(1-4)</sup>.

A substituição de alimentos considerados básicos da culinária nacional por itens industrializados tem sido uma outra tendência entre os brasileiros. Mesmo a população do Amazonas, cujos hábitos alimentares pareciam resistir ao processo de globalização alimentar, tem apresentado nas últimas décadas o consumo caracterizado por significativas reduções da presença de alimentos típicos da região, com concomitante aumento da presença de produtos processados e ultraprocessados<sup>(5,6)</sup>.

Atualmente no Brasil, mais de 50% da população adulta, 15% das crianças menores de 2 anos, 12% entre 2 e 5 anos e 25% de 5 a 10 anos apresentam sobrepeso e obesidade<sup>(7,8)</sup>. Pesquisas do World Obesity Atlas (WOA) e da Organização Mundial da Saúde (OMS) indicam que o Brasil ocupará o 5º lugar no ranking dos países com maiores números de obesidade entre crianças e adolescentes até 2030<sup>(9)</sup>.

Projeções mais recentes do WOA apontam que entre os anos de 2020 e 2035 o crescimento anual da taxa de obesidade infantil no Brasil será de 4,4%, com maior prevalência entre os meninos<sup>(10)</sup>. Compreende-se que, para além dos fatores hereditários, o estilo de vida e de alimentação são grandes contribuintes dessa tendência epidemiológica<sup>(8,11)</sup>. Diante disso, identificar o perfil dietético das crianças em idade escolar pode contribuir para o planejamento e o êxito de futuras atividades de promoção da saúde alimentar e nutricional a serem implementadas nesse local.

Considerando o importante papel que o ambiente escolar exerce na promoção e incentivo às boas práticas de saúde somado à implementação de projetos governamentais neste contexto, como o Programa Saúde na Escola (PSE), pode-se afirmar que este é um espaço favorável para a abordagem e desenvolvimento de estratégias relacionadas ao rastreamento e controle de riscos à saúde associados à alimentação inadequada<sup>(11)</sup>.

Deste modo, a enfermagem, por ser a categoria profissional de maior contato com os pacientes, atuando inclusive no cuidado contínuo no contexto extra-hospitalar, possui relevante papel por meio da monitorização, do diagnóstico adequado e da intervenção precoce, contribuindo para ampliar o acesso às ferramentas que promovam a saúde. Assim, o enfermeiro deve atuar de forma colaborativa com os pais e outros educadores da comunidade escolar incentivando o autocuidado e fortalecendo o enfrentamento de possíveis vulnerabilidades que possam comprometer o pleno desenvolvimento dos estudantes, exercendo o papel de intermediador entre a escola e as unidades de saúde<sup>(9, 12-15)</sup>.

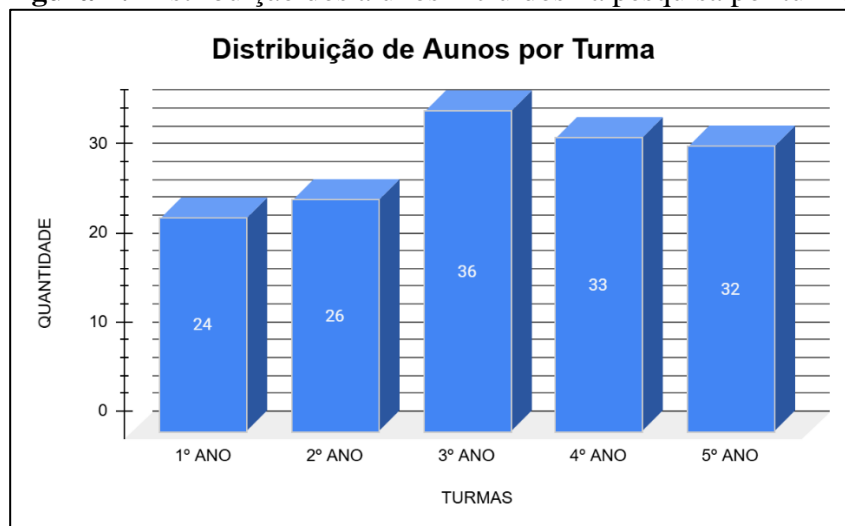
Desta forma, este estudo objetiva avaliar os hábitos alimentares de escolares com ênfase na presença de alimentos regionais e uso de telas durante as refeições a fim de contribuir com os dados locais de transição alimentar para direcionar futuras intervenções no cenário.

## **Método**

Trata-se de um estudo de campo quantitativo, de caráter transversal e descritivo, sendo um recorte do objeto de estudo de um projeto de pesquisa intitulado “Avaliação Antropométrica e Dietética de Escolares em Manaus”, realizado na Escola Estadual de Tempo Integral Santa Terezinha, situada no município de Manaus – AM, localizada na Rua Frei Mauro nº 20, bairro Adrianópolis, zona centro-sul da cidade. A escola oferta o ensino fundamental I, abrangendo turmas da 1ª à 5ª série compostas por crianças na faixa etária de 6 a 11 anos, funcionando das 7h às 16h de segunda a sexta-feira.

O estudo envolveu 151 das 158 crianças matriculadas na instituição, o que corresponde a 95,47% do total de alunos da unidade, no período de outubro a novembro de 2024, cuja distribuição por turma está descrita na figura 1.

**Figura 1:** Distribuição dos alunos incluídos na pesquisa por turma.



**Fonte:** Elaborado pela autora. Manaus, 2024.

Foram incluídas as crianças na faixa etária de 6 a 11 anos regularmente matriculadas em qualquer série que concordaram em participar da pesquisa com consequente autorização do responsável legal e foram excluídas as que se encontraram ausentes durante todo o período da coleta de dados, as que pertenciam a alguma etnia indígena e as que apresentaram alguma limitação neurológica para compreensão e comunicação.

A coleta de dados foi realizada na escola pelo pesquisador responsável por meio da aplicação de um formulário de avaliação dos Marcadores de Alimentação Saudável (MAS) com enfoque na culinária regional amazonense (figura 2), o qual trata-se de uma adaptação do formulário de marcadores de consumo alimentar disponibilizado pelo Ministério da Saúde em 2015 no manual de orientações para avaliação de marcadores de consumo alimentar na atenção básica.

**Figura 2:** Formulário de Avaliação dos Marcadores de Alimentação Saudável.

NOME:		SEXO: <input type="checkbox"/> Masc. <input type="checkbox"/> Fem.						
QUAIS REFEIÇÕES COSTUMA REALIZAR:								
<input type="checkbox"/> Café da manhã <input type="checkbox"/> Lanche da manhã <input type="checkbox"/> Almoço <input type="checkbox"/> Lanche da tarde <input type="checkbox"/> Jantar <input type="checkbox"/> Lanche da noite								
NA SEMANA QUANTAS VEZES COSTUMA:								
Substituir o almoço por lanche <sup>a</sup> <input type="checkbox"/> 0 <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> 6 <input type="checkbox"/> 7								
Substituir o jantar por lanche <sup>a</sup> <input type="checkbox"/> 0 <input type="checkbox"/> 1 <input type="checkbox"/> 2 <input type="checkbox"/> 3 <input type="checkbox"/> 4 <input type="checkbox"/> 5 <input type="checkbox"/> 6 <input type="checkbox"/> 7								
COSTUMA INGERIR AS REFEIÇÕES AO MESMO TEMPO QUE ESTÁ DIANTE DE UMA TELA:								
<input type="checkbox"/> Televisão <input type="checkbox"/> Computador <input type="checkbox"/> Celular <input type="checkbox"/> Tablet <input type="checkbox"/> Videogame <input type="checkbox"/> Não costuma								
NA SEMANA QUANTOS DIAS COSTUMA COMER:								
Farinha de mandioca	<input type="checkbox"/> 0	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5	<input type="checkbox"/> 6	<input type="checkbox"/> 7
Raízes e tubérculos <sup>b</sup>	<input type="checkbox"/> 0	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5	<input type="checkbox"/> 6	<input type="checkbox"/> 7
Peixes	<input type="checkbox"/> 0	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5	<input type="checkbox"/> 6	<input type="checkbox"/> 7
Frutas frescas <sup>c</sup>	<input type="checkbox"/> 0	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5	<input type="checkbox"/> 6	<input type="checkbox"/> 7
Oleaginosos <sup>d</sup>	<input type="checkbox"/> 0	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5	<input type="checkbox"/> 6	<input type="checkbox"/> 7
Macarrão instantâneo	<input type="checkbox"/> 0	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5	<input type="checkbox"/> 6	<input type="checkbox"/> 7
Salgadinho de pacote <sup>e</sup>	<input type="checkbox"/> 0	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5	<input type="checkbox"/> 6	<input type="checkbox"/> 7
Guloseimas <sup>f</sup>	<input type="checkbox"/> 0	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5	<input type="checkbox"/> 6	<input type="checkbox"/> 7
Embutidos <sup>g</sup>	<input type="checkbox"/> 0	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5	<input type="checkbox"/> 6	<input type="checkbox"/> 7
Refrigerantes ou bebidas adoçadas <sup>h</sup>	<input type="checkbox"/> 0	<input type="checkbox"/> 1	<input type="checkbox"/> 2	<input type="checkbox"/> 3	<input type="checkbox"/> 4	<input type="checkbox"/> 5	<input type="checkbox"/> 6	<input type="checkbox"/> 7
<p><b>a</b> Sanduíches, batata frita, pizzas, salgados fritos ou de forno, espetinhos.  <b>b</b> Batata doce, cará e macaxeira. Não incluir batata portuguesa.  <b>c</b> Não considerar sucos, frutas secas ou em conserva.  <b>d</b> Açai, bacaba, buriti, castanha do Brasil, inajá, patauí, piquiá, pupunha e tucumã.  <b>e</b> Biscoitos salgados, milhitos, batata frita de pacote, banana frita de pacote, etc.  <b>f</b> doces, balas, bombons, chocolates, pirulitos, chicletes e biscoitos doces.  <b>g</b> presunto, mortadela, salame, salsicha, linguiça, calabresa, hambúrguer e bacon.  <b>h</b> sucos ou refrescos, mate, guaraná natural, outros chás, café, águas com sabor, isotônicos, bebidas à base de soja, excluindo bebidas com leite e iogurte.</p>								

**Fonte:** Formulário adaptado do manual de orientações para avaliação de marcadores de consumo alimentar na atenção básica.

As entrevistas foram realizadas na biblioteca da instituição de maneira individual com todos os participantes. Com a ajuda de uma funcionária da instituição, as crianças eram guiadas por turma em grupos de três para o local, no qual eram chamadas uma a uma para responder oralmente ao formulário. Cada seguimento do questionário foi abordado de maneira clara e objetiva a fim de evitar-se confundir as crianças com nomenclaturas não usuais como, por exemplo, no tópico de oleaginosos, no qual eram indagados diretamente a respeito do seu consumo dos alimentos inclusos para o grupo conforme descritos na legenda do formulário. O mesmo método foi aplicado a outros tópicos do questionário, sendo adaptados para abordagem

conforme suas especificidades.

Quando o alimento em questão era desconhecido por nome a eles eram apresentadas imagens dos itens por meio do celular e se explicava como geralmente são consumidos a fim de se esclarecer do que se tratava. Para evitar abordar o mesmo aluno duas vezes tanto a funcionária que esteve ajudando quanto a entrevistadora dispuseram das listas de frequência de todas as turmas para fins de conferência e dupla checagem dos nomes conforme cada aluno era entrevistado. Cada entrevista teve duração média de 7 minutos e, ao final de cada uma, as crianças eram guiadas novamente pela funcionária da unidade às suas respectivas salas, reunindo mais um grupo para ser entrevistado.

Deste modo, foram identificadas as variáveis relacionadas às refeições que a criança costumava realizar e seu hábito de alimentação em frente a telas, além investigar a frequência de substituição de refeições importantes do dia a dia por lanches e o consumo de farinha de mandioca, peixes, guloseimas, bebidas adoçadas entre outros dentro de sete dias, correspondendo à frequência semanal de ingestão desses alimentos.

Para a aplicação do formulário foram selecionados os alimentos que comporiam algumas das variáveis questionadas a fim de obter-se respostas mais direcionadas ao cenário cultural amazonense. Dessa forma, para a variável de frequência semanal de substituição de almoço ou jantar por lanche foram considerados como substitutos válidos à questão sanduíches, batata frita, pizzas, salgados fritos ou de forno e espetinhos.

Para o grupo alimentar de raízes e tubérculos foram inclusos apenas a batata doce, o cará e a macaxeira, não sendo considerada a ingestão de batata portuguesa. Para a frequência de ingestão de frutas frescas não foram considerados os sucos, as frutas secas ou em conserva. Para os oleaginosos os alimentos válidos foram açaí, bacaba, buriti, castanha do brasil, inajá, pataúá, piquiá, pupunha e tucumã.

Para os salgadinhos de pacote foram aceitas as respostas relacionadas a biscoitos

salgados, batata ou banana frita de pacote e salgadinhos de milho de marcas comerciais disponíveis em supermercados. Para as guloseimas foram considerados doces, balas bombons, chocolates, pirulitos, chicletes e biscoitos doces. Dentre os embutidos eram válidos o consumo de presunto, mortadela, salame, salsicha, linguiça, calabresa, hambúrguer e bacon. Para as bebidas adoçadas além dos refrigerantes foram inclusos os sucos ou refrescos, mate, outros chás, guaraná natural, café, águas saborizadas, isotônicos e bebidas à base de soja, desconsiderando qualquer bebida com leite e iogurte.

A partir dos critérios de inclusão foram coletados os dados após explicação prévia dos objetivos do estudo aos pais e responsáveis, com consequente entrega do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em momento oportuno anterior à data de coleta, na qual foi entregue ao escolar o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) antes de ser entrevistado, garantindo a todos a confidencialidade e sigilo das informações fornecidas.

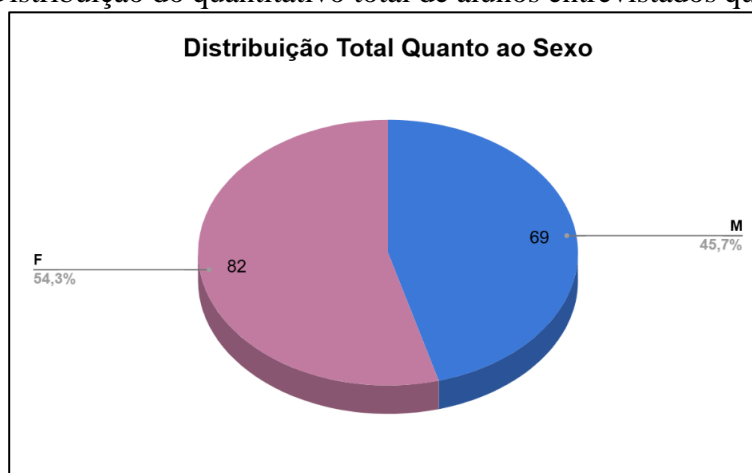
Os dados obtidos foram organizados no software Microsoft Excel e exportados para o programa Stata, versão 14. Inicialmente foram submetidos à análise descritiva univariada considerando a natureza de cada variável, assim, as do tipo numéricas foram expressas por meio de média, mediana, desvio padrão, valores mínimos e máximos, enquanto as do tipo categóricas, por distribuição de frequência simples, percentual e intervalo de confiança de 95%, todos apresentados na forma de tabelas, figuras e gráficos.

Este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Escola Superior de Ciências da Saúde da Universidade do Estado do Amazonas (CEP/ESA/UEA) por meio da Plataforma Brasil, juntamente às anuências da instituição proponente e de interesse da pesquisa e da Secretaria Executiva Adjunta Pedagógica da Secretaria de Estado de Educação e Desporto Escolar (SEAP/SEDUC). O CEP/UEA aprovou este estudo por meio do parecer N° 7.109.395.

## Resultados

Dentre os alunos entrevistados, 54,3% correspondeu ao sexo feminino (F), enquanto 45,7% ao masculino (M), representando em números absolutos o quantitativo de 82 e 69 alunos respectivamente conforme ilustrado na figura 3.

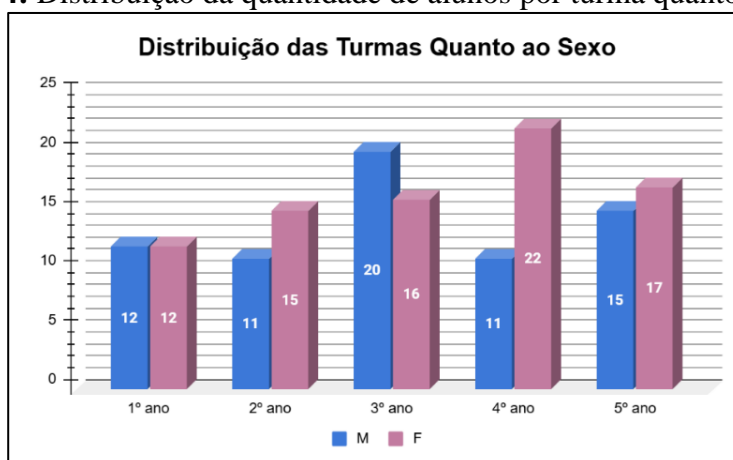
**Figura 3:** Distribuição do quantitativo total de alunos entrevistados quanto ao sexo.



**Fonte:** Elaborado pela autora. Manaus, 2024.

Ao distribuir a quantidade de entrevistados de cada sexo por suas respectivas turmas obteve-se as taxas correspondentes de 50% (M) e 50% (F) para o primeiro ano, 42,3% (M) e 57,7% (F) para o segundo, 55,56% (M) e 44,44% (F) para o terceiro, 33,33% (M) e 66,67% (F) para o quarto e 46,88% (M) e 53,13% (F) para o quinto ano, descritas em valores absolutos na figura 4.

**Figura 4:** Distribuição da quantidade de alunos por turma quanto ao sexo.

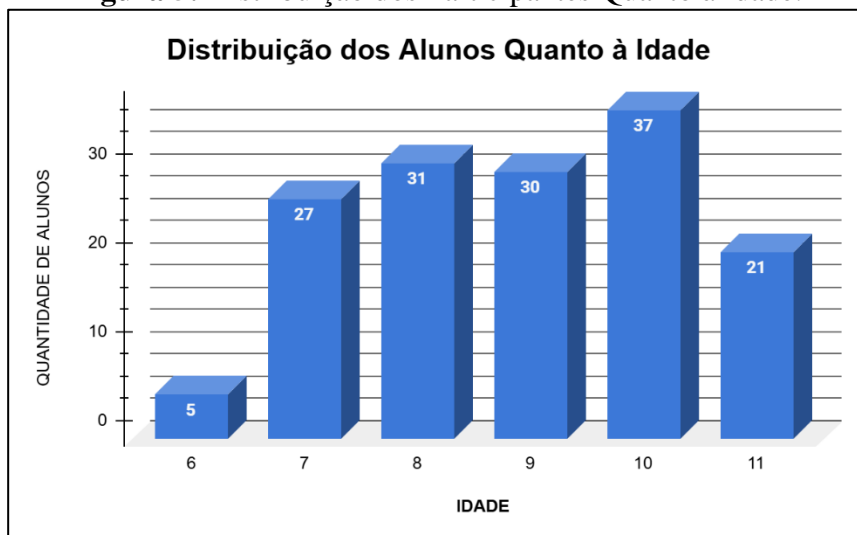


**Fonte:** Elaborado pela autora. Manaus, 2024.

A faixa etária dos participantes, compreendida entre 6 e 11 anos, apresentou a

distribuição descrita na figura 5, com média de 8,8 anos, sendo observado em maior quantidade escolares com 10 anos, correspondendo a 24,5% dos participantes, e em menor quantidade os alunos de 6 anos, correspondendo a 3,31%.

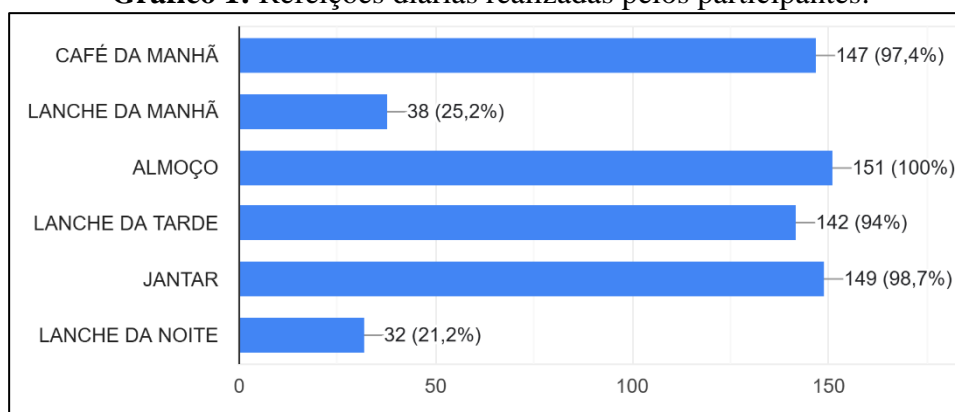
**Figura 5:** Distribuição dos Participantes Quanto à Idade.



**Fonte:** Elaborado pela autora. Manaus, 2024.

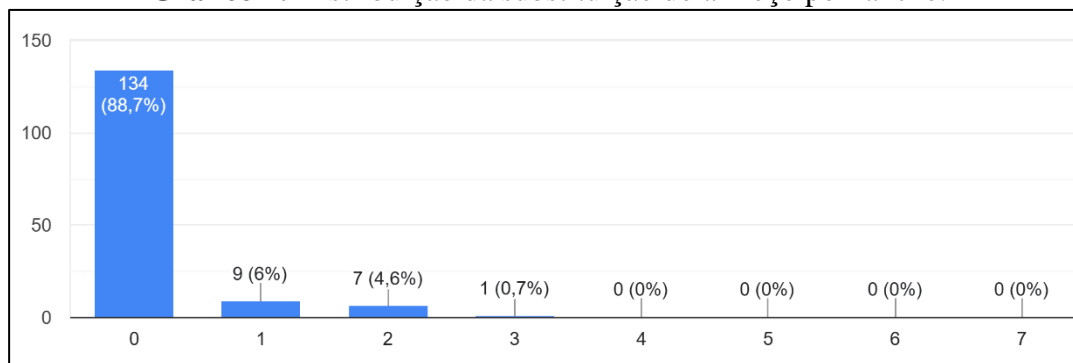
Com relação aos hábitos alimentares foi observado que a única refeição realizada diariamente por todos é o almoço, enquanto que a menos realizada pelos participantes é o lanche da noite, conforme indicado no gráfico 1.

**Gráfico 1:** Refeições diárias realizadas pelos participantes.



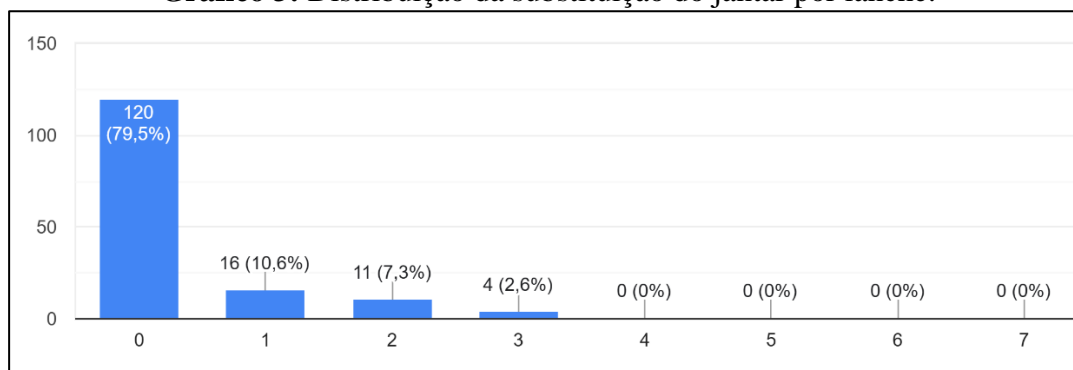
**Fonte:** Elaborado pela autora. Manaus, 2024.

Para a variável de substituição do almoço por lanches obteve-se que a maioria (88,7%) não costuma substituir essa refeição e que apenas 6%, 4,6% e 0,7% tem o hábito ocasional de substituí-la uma, duas ou três vezes na semana respectivamente conforme o gráfico 2.

**Gráfico 2:** Distribuição da substituição do almoço por lanche.

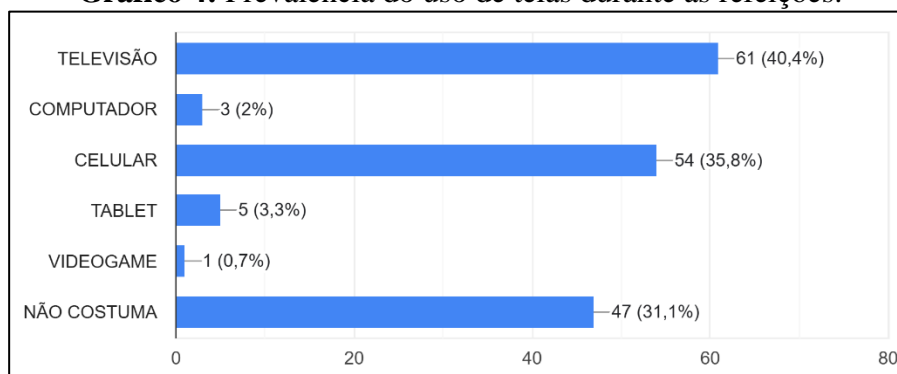
**Fonte:** Elaborado pela autora. Manaus, 2024.

Quanto à substituição do jantar por lanche o percentil de substituição apresentou discreto aumento comparado com o almoço, mas sem sobressair com relação à taxa de realização dessa refeição (79,5%), conforme indicado no gráfico 3.

**Gráfico 3:** Distribuição da substituição do jantar por lanche.

**Fonte:** Elaborado pela autora. Manaus, 2024.

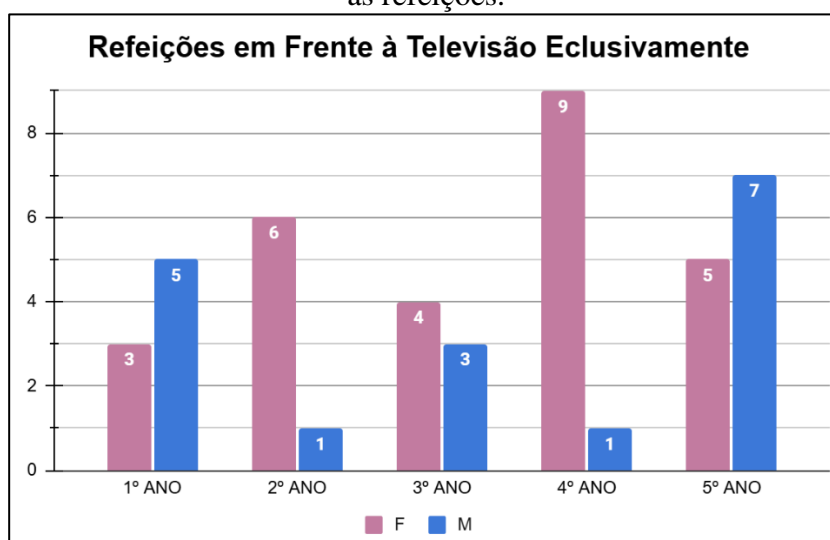
Grande parte dos participantes relatou realizar ao menos uma refeição diária em frente a telas, sendo mais e menos prevalente o uso da televisão (40,4%) e do videogame (0,7%) respectivamente durante a alimentação, demonstrado no gráfico 4.

**Gráfico 4:** Prevalência do uso de telas durante as refeições.

**Fonte:** Elaborado pela autora. Manaus, 2024.

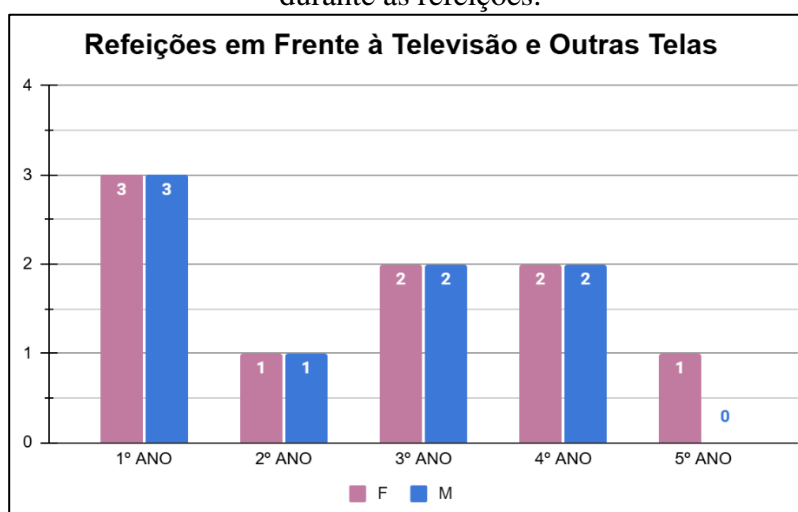
Dentre os 61 (59,01% F e 40,9% M) que utilizam a televisão ao se alimentar, 44 (61,36% F e 38,64% M) a utilizam como tela exclusiva e 17 (53% F e 47% M) em combinação a outras telas, tais como celular (15), tablet (3) e computador (1). Entre os que utilizam exclusivamente o aparelho televisor foi observado que os alunos do 5º ano compõem a maioria nesta variável, enquanto que entre os usuários de outras telas além da televisão o 1º ano forma o maior quantitativo conforme demonstrado nas figuras 6 e 7.

**Figura 6:** Distribuição de alunos por turma que utilizam exclusivamente a televisão durante as refeições.



**Fonte:** Elaborado pela autora. Manaus, 2024.

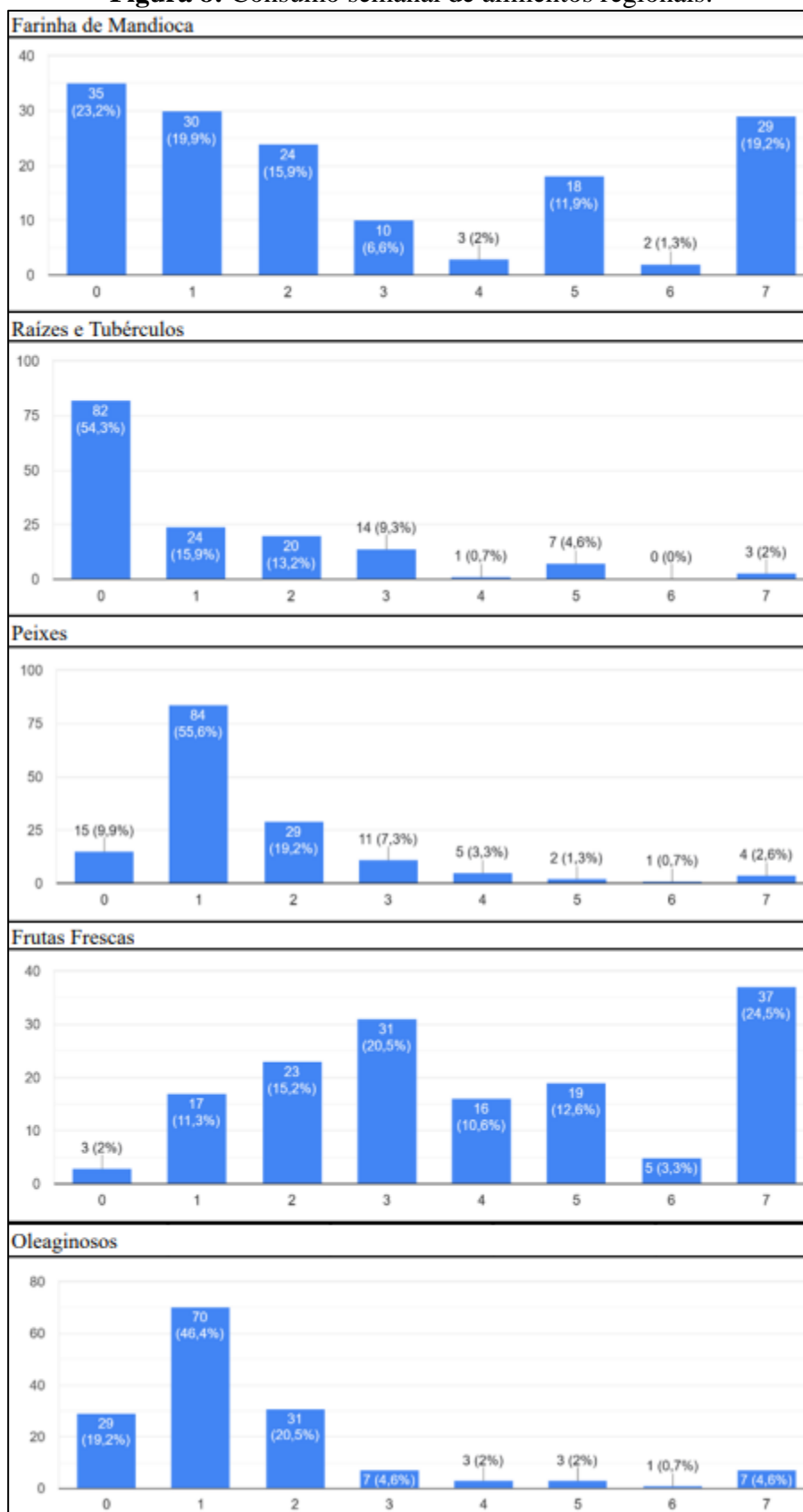
**Figura 7:** Distribuição dos alunos por turma que utilizam outras telas além da televisão durante as refeições.



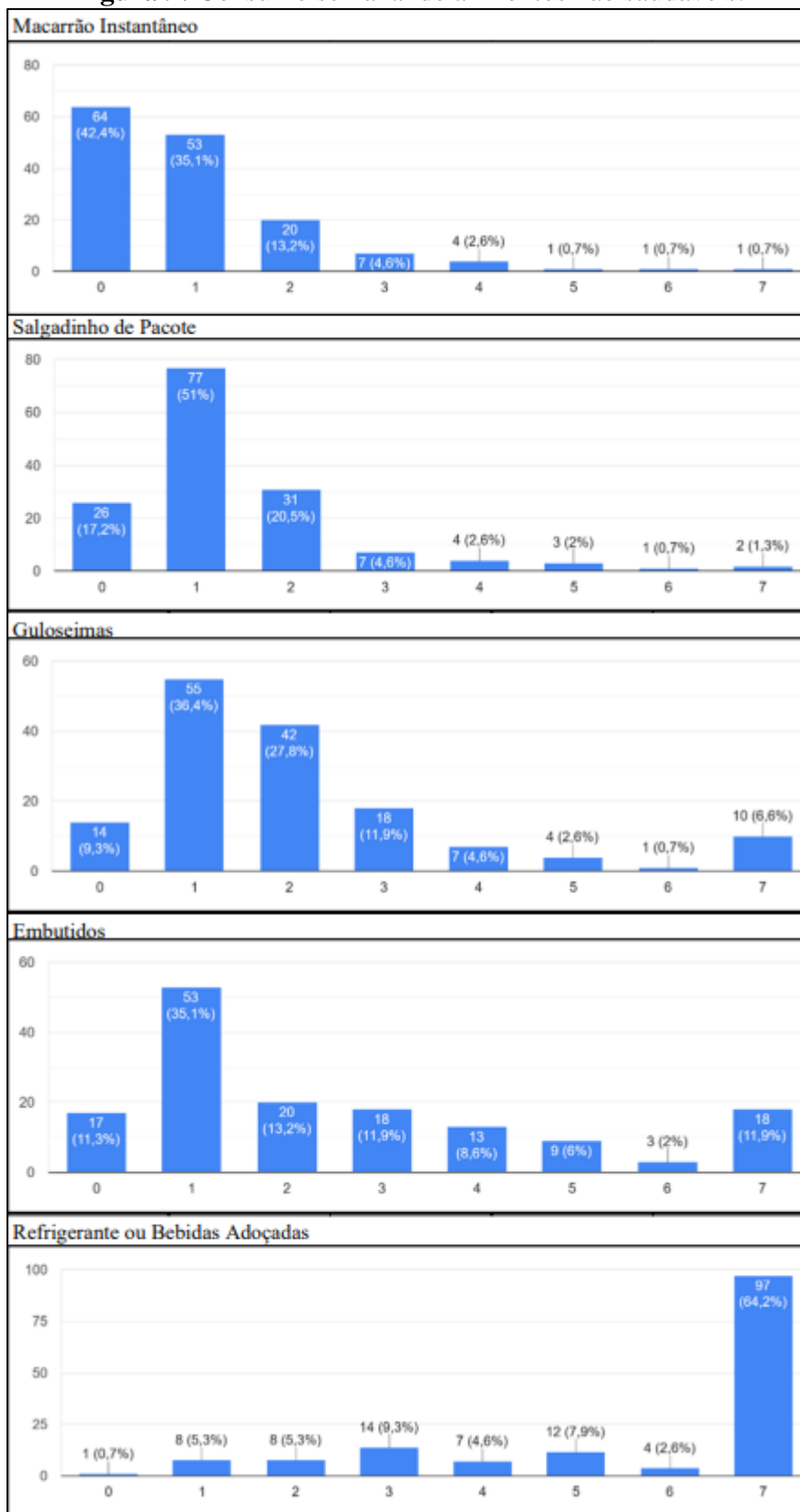
**Fonte:** Elaborado pela autora. Manaus, 2024.

Em relação ao consumo semanal de alimentos regionais e processados ou

ultraprocessados avaliados no formulário dos MAS foi observado que 23,2% não consome farinha de mandioca, 54,3% não consome raízes e tubérculos, 55,6% consome peixes pelo menos uma vez, 24,5% consome frutas frescas todos os dias, 46,4% consome algum tipo de oleaginoso ao menos uma vez, 42,4% não consome macarrão instantâneo, 51% consome salgadinhos de pacote pelo menos uma vez, 36,4% consome alguma guloseima ao menos uma vez, 35,1% consome embutidos ao menos uma vez e 64,2% consome alguma bebida adoçada ou refrigerante todos os dias, conforme demonstrado nas figuras 8 e 9.

**Figura 8:** Consumo semanal de alimentos regionais.

**Fonte:** Elaborado pela autora. Manaus, 2024.

**Figura 9:** Consumo semanal de alimentos não saudáveis.

**Fonte:** Elaborado pela autora. Manaus, 2024.

## **Discussão**

Uma alimentação saudável estimulada desde a infância é essencial para o crescimento e desenvolvimento adequados da criança visando minimizar problemas relacionados futuramente. Com isso, observa-se que constantemente o público infantil é influenciado pelo meio de convívio, especialmente escolar e familiar, e pelos veículos de comunicação, refletindo em seus comportamentos e hábitos, na maioria das vezes, atitudes que convergem com essa premissa, instituindo em suas rotinas maus costumes alimentares de difícil reversão no decorrer da vida<sup>(16)</sup>.

Desta forma, o modelo de ensino em tempo integral implementado em várias instituições nacionais possibilita, para além das vantagens educacionais e de aprimoramento cognitivo, que os alunos tenham acesso a pelo menos três refeições diárias, as quais são preconizadas pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) visando o consumo de alimentos livres de agrotóxicos e em valores adequados de proteínas, lipídeos e de níveis calóricos<sup>(17)</sup>.

No presente estudo, para a variável de refeições consumidas diariamente observa-se que se encontram preservadas as grandes refeições (café da manhã, almoço e jantar) para a maioria dos participantes, pois as duas primeiras e o lanche da tarde são oferecidos na escola ao longo do dia. Dessa forma, se faz necessário investigar quais os tipos de alimentos ofertados na instituição nas refeições que os escolares consomem a fim de se compreender se estão de acordo com o preconizado pelo PNAE.

Quanto aos 17 participantes que manifestaram substituir o almoço com alguma frequência na semana, estes relataram que o fazem geralmente aos fins de semana, quando estão em família ou em eventos sociais, sendo observado ainda que consideram a substituição como almoço devido ao horário em que consomem mesmo que se trate de um lanche conforme especificado no formulário aplicado.

Assistir televisão é um hábito comum observado no cotidiano da maior parte das famílias brasileiras, o que conseqüentemente se estende à exposição das crianças a esse tipo de entretenimento, principalmente durante as refeições com o intuito de que elas, em sua distração, ingiram a refeição completa. O consumo de alimentos em frente a telas representa um risco não somente à tornar-se adepto de uma prática inadequada, mas também para o desenvolvimento de sobrepeso e obesidade infantil visto que aumenta-se o consumo de alimentos com altos teores de açúcar, sal, gorduras saturadas e pobres em nutrientes, fibras e vitaminas pela alteração na percepção de fome e saciedade, acarretando, portanto, também em déficits nutricionais expressos nos exames laboratoriais<sup>(18)</sup>.

Dentre os entrevistados, foi observado que as meninas foram as que mais relataram o costume de se alimentar em frente à televisão, constituindo mais da metade das respostas avaliadas nas variáveis “uso de telas durante as refeições” (59,01%), “refeições em frente à televisão exclusivamente” (61,36%) e “refeições em frente à televisão e outras telas” (53%). Vale ressaltar que a exposição a todas as telas investigadas neste estudo estão relacionadas ao uso doméstico dos aparelhos, pois na escola as crianças não possuem acesso aos dispositivos, sendo observado que estas costumam assistir à televisão principalmente durante o jantar. A caráter comparativo, um estudo realizado em Campinas com 155 adolescentes apresentou que 78% dos meninos costumavam consumir alimentos em frente à televisão enquanto apenas 72% das meninas o faziam<sup>(18)</sup>.

Conforme citado anteriormente, as crianças sofrem forte influência do seu meio de convívio para a aquisição de hábitos, o que implica concluir que os pais têm grande responsabilidade no espelhamento de seus próprios comportamentos em relação ao tempo de exposição a telas, transmitindo aos filhos a compreensão de que não se trata de um problema e que não há conseqüências relacionadas ao uso excessivo. Deste modo, ao passo que as crianças não possuem o discernimento de distinguir o que é bom ou ruim a elas mesmas, são guiadas

pela atratividade imposta pelas publicidades televisionadas aos alimentos processados e ultraprocessados, cativadas pelas cores, formas e personagens, gerando a necessidade inconsciente por produtos desconhecidos como resultado da má gestão parental aos conteúdos midiáticos consumidos pelas crianças e ao seu tempo de exposição a telas<sup>(19)</sup>.

Com isso, entre os escolares entrevistados é possível observar uma tendência sobre a análise das respostas que compõem a maioria de uma ingestão pouco frequente de alimentos considerados saudáveis e regionais, como a farinha de mandioca (23,2% nenhuma vez na semana), raízes e tubérculos (54,3% nenhuma vez na semana), peixes (55,6% apenas uma vez na semana) e oleaginosos (46,4% apenas uma vez na semana). Deste modo, para melhor compreender esses dados obtidos é necessário realizar uma análise do perfil socioeconômico dos participantes além de investigar como se dá o acesso de suas famílias aos alimentos regionais considerando a cultura amazonense de receber esses produtos por embarcações advindas de municípios do interior do estado ou de adquiri-los em feiras urbanas.

Quanto à ingestão de frutas, apesar de a maioria das respostas estar relacionado ao consumo semanal de sete vezes, este grupo corresponde a apenas 24,5% dos entrevistados, o que significa que apenas 37 dos 151 participantes têm essa frequência de consumo. Apesar disso, o restante das respostas apresentou boa distribuição nos demais dias da semana, sendo observado que ao serem questionadas as crianças relataram consumir as frutas geralmente como acompanhamento de outros alimentos, principalmente sobremesas, ou em adição a refeições como o café da manhã, almoço ou jantar e em geral à domicílio, com ocasional consumo na escola.

Para os alimentos considerados não saudáveis obteve-se para a maioria das respostas frequências de consumo relacionadas à pouca ingestão de macarrão instantâneo (42,4% nenhuma vez na semana), salgadinhos de pacote (51% uma vez na semana), guloseimas (36,4% uma vez na semana) e embutidos (35,1% uma vez na semana). Para os refrigerantes e bebidas

adoçadas obteve-se o elevado percentual de 64,2% dos participantes consumindo esses alimentos todos os dias da semana, corroborando com os dados de alta prevalência identificados em outros estudos analisados.

De acordo com o Guia Alimentar para a População Brasileira, as bebidas adoçadas são classificadas como produtos ultraprocessados e seu consumo não deve ser frequente, pois em excesso está diretamente relacionado ao surgimento de doenças crônicas, como o diabetes tipo 2, no decorrer da vida. Um estudo realizado no Brasil que buscava verificar os casos de sobrepeso e obesidade relacionados ao consumo de bebidas adoçadas por crianças de ambos os sexos evidenciou que 12% dos casos foi atribuído à ingestão frequente desses alimentos, totalizando 721 mil crianças com sobrepeso ou obesidade<sup>(20)</sup>.

## **Conclusão**

O Amazonas, não diferentemente de outros estados brasileiros, está passando por um processo de transição alimentar com enfoque nos alimentos industrializados, redução da presença de alimentos regionais e prevalente exposição à telas durante as refeições, refletindo principalmente na rotina das crianças em idade escolar. Isso acarreta em um risco aumentado para o desenvolvimento de problemas crônicos a longo prazo para elas se não houver uma intervenção oportuna para mudanças no estilo de vida, além da ameaça de sobrecarga inclusive do sistema de saúde pela quantidade de pacientes de alta dependência dos profissionais.

Desta forma, se faz necessária a presença de profissionais da saúde capacitados, como enfermeiros, no ambiente escolar visando a implementação da intervenção necessária por meio de um acompanhamento mais direcionado tanto às crianças já em sobrepeso ou obesas quanto às que apresentam predisposição ao quadro. Com isso, utilizando de suas atribuições profissionais para agir preventivamente em comunhão com a comunidade escolar, será viabilizada a checagem periódica dos dados antropométricos e alimentares a fim de se

identificar os fatores de risco, e, desse modo, orientar para as mudanças de hábitos de vida, visando a prevenção por intermédio de ações educativas em saúde para população infantil, promovendo a participação ativa de suas famílias no processo para uma vida mais saudável.

## Referências

1. Ferreira A de S, Medeiros de Moraes JRM, Góes FGB de, Silva LF da, Broca PV, Duarte S da CM. Nursing actions for overweight and obese children in the Family Health Strategy. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*. 21 de fevereiro de 2019;20:e33892.
2. Lira AK de, Souza DCC de, Cintra VM. Determinantes da Obesidade Infantil: Um Problema de Saúde Pública. *Temas em Saúde [Internet]*. 2020;20(1):31–48. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2020/02/20106.pdf>
3. França EF, Silva Junior JP Da, Serra FT, Aguiar J de, Martinez R, Souza LC De, et al. Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento: Tempo de Tela e Estado Nutricional de Escolares da Cidade de Suzano-SP. 2019;1:1135–42.
4. Bessa AP, Santos D, Soares KE, Novaes RK, do Carmo S, Pereira SA, Regis WCB. (n.d.). Promoção da alimentação saudável no contexto da saúde do escolar.
5. Monteiro R de C de A, Verly Júnior E. Evolução da disponibilidade domiciliar de alimentos regionais no Amazonas. *Rev Saude Publica*;57(1):69.
6. Gama ASM, Corona LP, Tavares BM, Secoli SR. Padrões de consumo alimentar nas comunidades ribeirinhas da região do médio rio Solimões - Amazonas - Brasil. *Cien Saude Colet*. 2022;27(7):2609–20.
7. Monteiro SD, Freitas FMN de O, Ferreira JC de S. Hábitos alimentares da população brasileira e a relação com a obesidade infantil. *Research, Society and Development*. 5 de novembro de 2022;11(14):e531111436663.
8. Teixeira CP, Guilam MCR, Machado M de FAS, Gomes MQ, Almeida PF de. Atenção, Educação e Gestão: Produções da Rede Profsaúde. 1º ed. Rede Unida; 2020. 77–92.
9. Mello Rabuske L. Atuação do Enfermeiro na Prevenção e Controle da Obesidade Infantil: Revisão Integrativa.
10. Lobstein T, Jackson-Leach R, Powis J, Brinsden H, Gray M. *World Obesity Atlas 2023 [Internet]*. 2023. Disponível em: [https://s3-eu-west-1.amazonaws.com/wof-files/World\\_Obesity\\_Atlas\\_2023\\_Report.pdf](https://s3-eu-west-1.amazonaws.com/wof-files/World_Obesity_Atlas_2023_Report.pdf).
11. Leão KCDS, Sousa TV de, Pereira MC, Silva RM da, Santos JC dos, Moraes Filho IM de. Associação entre anos escolares e medidas antropométricas e pressóricas: o trabalho da enfermagem. *Enfermería Actual en Costa Rica*. 23 de junho de 2021;(41).
12. Miranda LSMV de, Vieira CENK, Teixeira GA, Silva MPM da, Araújo AKC, Enders BC. Theoretical model of nursing care for children with obesity. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(4).
13. Faust AJ, Silveira RE da, Gomes LM da S, Fachini M, Santos MR dos, Guedes EVB, et al. Abordagem multiprofissional no manejo de doenças crônicas não transmissíveis em pacientes pediátricos com diabetes e hipertensão. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*. 29 de maio de 2023;23(5).
14. Nascimento AP da S, Avelino DM, Maximo MMGP, Moura WC de. (n.d.). Atuação do enfermeiro na educação alimentar de crianças em um núcleo de educação infantil. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/4572/pdf>.
15. Borges F, Barreto MDS, Decesaro MDN, Viera CS, Marcon SS. Perspectiva familiar sobre obesidade infantil e suas formas de enfrentamento: estudo descritivo. *Online Brazilian Journal of Nursing*. 31 de agosto de 2018;16(4):460–70.
16. Oliveira Y, Bruna A, Camozzi Q. Artigo original consumo alimentar de escolares residentes na região noroeste de goiânia food consumption of school children resident in the northwest region of goiânia [Internet]. Available from: [https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4239/1/TCC\\_Nutri%20c3%a7%20a3o\\_%20Ysabela\\_Oliveira\\_Elias.pdf](https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4239/1/TCC_Nutri%20c3%a7%20a3o_%20Ysabela_Oliveira_Elias.pdf).
17. Maciel LM, Lima VS. Vista do a alimentação escolar em escolas públicas do amazonas: uma revisão integrativa [Internet]. *Periodicorease.pro.br*. 2024. Available from:

<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/12189/5712>.

18. Feitosa IC, Zanella PB. Impacto do consumo de alimentos em frente à televisão e sua relação com a obesidade infantil [Internet]. Brazilian Journal of Health Review. 2022. Available from:  
[https://www.researchgate.net/publication/367776078\\_Impacto\\_do\\_consumo\\_de\\_alimentos\\_e\\_m\\_frente\\_a\\_televisao\\_e\\_sua\\_relacao\\_com\\_a\\_obesidade\\_infantil\\_Impact\\_of\\_food\\_consumption\\_in\\_front\\_of\\_television\\_and\\_its\\_relationship\\_with\\_child\\_obesity](https://www.researchgate.net/publication/367776078_Impacto_do_consumo_de_alimentos_e_m_frente_a_televisao_e_sua_relacao_com_a_obesidade_infantil_Impact_of_food_consumption_in_front_of_television_and_its_relationship_with_child_obesity)
19. Duarte A, Da F, Leticia C, Oliveira P, Soares R, Samara B, et al. A alimentação infantil influenciada pela mídia: observando os fatores psicológicos e o desenvolvimento de patologias [Internet]. 2023 [cited 2024 Dec 6]. Available from:  
[https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/15871/1/nutricaoedietetica\\_2023\\_2\\_andreyduarte\\_tefirminodacosta\\_alimentacaoinfantilinfluenciadapelamidia%20TCC.pdf](https://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/15871/1/nutricaoedietetica_2023_2_andreyduarte_tefirminodacosta_alimentacaoinfantilinfluenciadapelamidia%20TCC.pdf)
20. Schiavon AP, Kaufmann CC, Mintem GC, Linhares AO. Vista do Consumo de bebidas açucaradas entre crianças de escolas municipais de educação infantil na cidade de Pelotas-RS [Internet]. Rbone.com.br. 2024. Available from:  
<https://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/2458/1470>.

## APÊNDICE 1

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

(menores de 18 anos)

Estamos solicitando a você a autorização para que o menor pelo qual você é responsável participe da pesquisa: **AValiação dos Hábitos Alimentares de Crianças em uma Escola Pública de Manaus**, que tem como pesquisador responsável a professora Dra Rita de Cássia de Assunção Monteiro, docente da Universidade do Estado do Amazonas.

Esta pesquisa tem como objetivo geral realizar uma avaliação dos hábitos alimentares dos escolares em Manaus, identificando o consumo de alimentos regionais e o uso de telas durante as refeições por eles.

O motivo que nos leva a fazer este estudo está relacionado ao atual cenário de transição alimentar quanto a substituição de alimentos regionais por industrializados na dieta infantil, colaborando para o aumento da prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), como hipertensão e diabetes mellitus, em crianças e adolescentes.

Caso decida autorizar a participação da criança neste estudo, será aplicado um formulário para avaliação dos Marcadores de Alimentação Saudável (MAS) centrado na culinária regional amazonense para uma avaliação alimentar acerca dos hábitos que compõem o perfil nutricional do participante da pesquisa.

Segundo a Resolução 466/2012, em todo projeto de pesquisa com seres humanos existe algum risco ao participante. Porém, nesta pesquisa os riscos são mínimos e estão relacionados a: 1) medo ou receio da privacidade ou de não ter o anonimato preservado pelos pesquisadores; 2) surgimento de tristeza, ansiedade, raiva ou outras manifestações emocionais; 3) constrangimento de recusar, caso não queira participar da pesquisa. Para evitar ou minimizar esses riscos será garantida a confidencialidade, sigilo e anonimato das informações, todos os

dados obtidos na pesquisa serão utilizados exclusivamente com finalidades científicas e não serão divulgados a terceiros. Os dados ficarão sob a guarda da pesquisadora responsável, cujos contatos estarão disponíveis para qualquer dúvida. Será plenamente garantida a liberdade de participação, ou seja, o escolar poderá a qualquer momento desistir de participar da pesquisa, sem nenhum tipo de constrangimento.

Os benefícios com esta pesquisa serão coletivos e individuais, pois os resultados contribuirão para o conhecimento dietético dos escolares, o que pode auxiliar em programas de saúde realizados no âmbito escolar. Já do ponto de vista individual, os benefícios envolvidos consistem na oportunidade dos escolares terem uma avaliação alimentar, cujas informações serão repassadas individualmente a vocês pais/responsáveis. Dessa forma, o projeto poderá contribuir para que as famílias estejam atentas a possíveis inadequações quanto às práticas alimentares dos escolares, sendo nestes casos orientadas a buscar assistência especializada na rede pública de saúde.

Em caso de complicações ou danos à saúde a curto ou longo prazo que o menor possa ter relacionado à pesquisa, o pesquisador responsável garante o direito à assistência integral e gratuita, que será prestada pela equipe desenvolvida do projeto durante todo o processo de implementação deste.

Durante todo o período da pesquisa você poderá tirar suas dúvidas entrando em contato com a professora Dra Rita de Cássia de Assunção Monteiro da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, pelo telefone (92) 99983-5190 ou pelo e-mail [rcmonteiro@uea.edu.br](mailto:rcmonteiro@uea.edu.br).

Você tem total direito de não autorizar ou retirar sua autorização quanto a participação da criança em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo a ela.

Os dados coletados serão confidenciais e serão divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, sempre de forma anônima, não havendo divulgação de nenhum dado que possa identificar a criança, além de serem guardados pelo pesquisador responsável pela

pesquisa em local seguro e por cerca de 5 anos.

Qualquer dúvida sobre a ética dessa pesquisa você deverá ligar para o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) – instituição que avalia a ética das pesquisas antes que elas comecem e fornece proteção aos participantes das mesmas – da Universidade do Estado do Amazonas, no telefone (92) 99225-6612, ou no e-mail: cep.uea@gmail.com. Você ainda pode ir pessoalmente à sede do CEP no 3º andar do Prédio Administrativo da Universidade do Estado do Amazonas, endereço Av. Carvalho Leal, nº 1777 – Bairro Cachoeirinha – CEP: 69.065-001 – Manaus – AM.

Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra com o pesquisador responsável, a professora Dra Rita de Cássia de Assunção Monteiro.

## CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

(menores de 18 anos)

Após ter sido esclarecido (a) sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nesta pesquisa, além de conhecer os riscos, desconfortos e benefícios que ela trará para quem sou responsável na instituição e ter ficado ciente de todos os meus direitos, concordo que meu (minha) filho (filha) participe da pesquisa **AValiação dos Hábitos Alimentares de Crianças em uma Escola Pública de Manaus**, e autorizo a divulgação das informações coletadas em congressos e/ou publicações científicas desde que nenhum dado identifique meu (minha) filho (filha).

---

Assinatura do responsável legal



Impressão  
datiloscópica do  
responsável legal

## **DECLARAÇÃO DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL**

Como pesquisador responsável pelo estudo **AVALIAÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES DE CRIANÇAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE MANAUS**, declaro que assumo a inteira responsabilidade de cumprir fielmente os procedimentos metodologicamente e direitos que foram esclarecidos e assegurados ao responsável pelo participante desse estudo, assim como manter sigilo e confidencialidade sobre a identidade do mesmo.

Declaro ainda estar ciente de que se não cumprir os compromissos ora assumidos, estarei violando as normas e diretrizes estabelecidas pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde – CNS que regulamenta pesquisas envolvendo seres humanos.

Manaus, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

**Nome e CPF do (a) pesquisador (a) responsável**

## **APÊNDICE 2**

### **TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)**

**(6 a 11 anos)**

Você está sendo convidado a participar, com a aprovação dos seus pais, da pesquisa **AVALIAÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES DE CRIANÇAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE MANAUS**, coordenada pela professora Dra Rita de Cássia de Assunção Monteiro. Esta pesquisa pretende identificar por meio de uma avaliação o que você e outros estudantes da sua escola consomem de alimentos regionais no seu dia a dia e se utilizam algum tipo de tela durante as refeições. Se em algum momento você não quiser participar da pesquisa não tem problema, é um direito seu decidir se quer ou não.

A pesquisa será feita no próprio local onde você estuda, a Escola Estadual de Tempo Integral Santa Terezinha, onde você responderá a um questionário dizendo o que você costuma comer durante a semana e se geralmente assiste alguma coisa enquanto se alimenta. Todo o processo de avaliação é considerado seguro, porém, é possível que você sinta medo ou receio da sua privacidade, se sinta triste, ansioso, com raiva, com vergonha de dizer que não quer participar da pesquisa, mas haverá sempre alguém da equipe te acompanhando e você receberá auxílio para responder aos questionamentos com bastante calma. Caso surja algum problema, seu responsável poderá entrar em contato conosco através dos canais de comunicação disponíveis no final do texto.

Há coisas boas que também podem acontecer, como você aprender sobre educação em saúde e como deve se alimentar de acordo com a sua idade para evitar ficar doente no futuro por conta da má alimentação. Não daremos a nenhum estranho as informações que você nos der nem falaremos a ninguém sobre isso, os seus dados serão confidenciais e os resultados desta pesquisa serão divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, sempre de forma anônima para não identificar as crianças que participaram.

## CONSENTIMENTO PÓS INFORMADO

Eu \_\_\_\_\_, aceito participar da pesquisa **AVALIAÇÃO DOS HÁBITOS ALIMENTARES DE CRIANÇAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE MANAUS.**

Entendi as coisas boas e ruins que podem acontecer.

Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que a qualquer momento posso dizer “não” e desistir e que ninguém ficará bravo comigo.

Os pesquisadores responderam as minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis.

Recebi uma via deste termo de assentimento. A outra via ficará com o pesquisador responsável, a professora Dra Rita de Cássia de Assunção Monteiro. Li o documento e concordo em participar da pesquisa.

Manaus, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Assinatura do menor

\_\_\_\_\_  
Assinatura do pesquisador

**No caso de haver dúvidas sobre a pesquisa ou sobre os aspectos éticos desse estudo, você poderá consultar:**

Pesquisadora Responsável: Profª Dra Rita de Cássia Assunção Monteiro

E-mail: rcmonteiro@uea.edu.br

Telefone: (92) 99983-5190

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Estado do Amazonas – UEA

Endereço: Av. Carvalho Leal, nº 1777 – Cachoeirinha, CEP: 69.065-001 – Manaus – AM

E-mail: cep.uea@gmail.com

Telefone: (92) 99225-6612